

RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DURANTE PRIMEIRO CONTATO COM POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE

SAFIRA RIBEIRO DA SILVA SOUSA: Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Tocantins-Unitins, safiraribeiro@unitins.br

CIANNY XIMENES RODRIGUES SILVA: Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Tocantins-Unitins, ciannyximenes@unitins.br

STEPHANY SOUSA SILVA : Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual do Tocantins-Unitins, stephanyevol@gmail.com

RENATA RIBEIRO DE SÁ: Docente do curso de Enfermagem, Universidade Estadual do Tocantins-Unitins, email@gmail.com

Ações de educação em saúde aplicado as pessoas privadas de liberdade (PPL) deveriam ser direcionadas a durante a graduação, iria assim capacitar e dar experiência ao acadêmico, desenvolvendo neste, competências e habilidades técnicas que devem ser utilizadas durante a prática profissional, entretanto, existe uma deficiência quanto a isto (LEITE, 2013). A sociedade, construiu uma opinião negativa, formada pelos meios de comunicação, que alimentam o preconceito e estigma a essa população. A partir disso, o acadêmico ao entrar em contato direto com o apenado muitas vezes sente o peso dos preceitos pregados pela sociedade (PINTO; HIRDES, 2006; SOARES et al., 2019). Compreender os sentimentos e reflexões de acadêmicos durante a graduação é de suma importância para o enriquecimento da comunidade sobre a temática, além de produzir um reflexo de possíveis mudanças a serem realizadas no contexto educacional (ALBUQUERQUE; CAVALCANTE; FERREIRA, 2020). O objetivo deste resumo será apresentar as experiências relatadas por acadêmicos de enfermagem ao ter o primeiro contato com a PPL. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que aplicou-se um questionário com perguntas abertas e fechadas a um grupo de acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS, a respeito de suas experiências ao executarem uma ação sobre o Novembro Azul em 2021 na Cadeia Pública de Augustinópolis-Tocantins. Ao responderem o questionário, alguns acadêmicos relataram que ficaram entusiasmados, porém apreensivos, quando foram convidados a participar da ação. O acadêmico 1 relata: “[...] Fiquei um pouco assustada no início, porém admito que fiquei bastante nervosa e pensativa, como eu vou falar com eles? Que palavras eu vou utilizar? foi um mix de sentimentos! [...]”. Quanto ao público da palestra, a postura dos ouvintes os surpreendeu? De forma unânime todos citaram que ficaram surpresos quanto à atenção e participação do público. O acadêmico 5 relata que “[...] os mesmos estavam muito concentrados e anotando tudo que era falado. [...]”. Foi questionada a reação dos universitários, quanto à passagem pelos corredores das celas, dentre as respostas divergentes onde foram citados sentimentos como de tranquilidade, medo, tristeza, surpresa [...]. Foi tudo uma surpresa, pois nunca havia estado em um ambiente como esse em específico! [...], comenta o Acadêmico 7. Conclui-se, portanto, que compreender esses sentimentos fazem com que os

[1] Discente do 7º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins. Bolsista PIBIX. Email: safiraribeiro@unitins.br

[2] Discente do 5º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins. Bolsista PIBIC. Email: ciannyximenes@unitins.br

[3] Discente do 5º período do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Tocantins. Email: stephanyevol@gmail.com

[4] Enfermeira. Mestre em Saúde Pública, Mestranda em Ciências Ambientais. Especialista em Auditoria em Serviços de Saúde, Enfermagem em Obstetrícia, Docência do Ensino Superior, Gestão em Saúde Pública com ênfase em Saúde coletiva e da Família, Saúde Mental In Company: Promoção e Prevenção, Urgência e Emergência. Tel: 63 999748597. Email: renatadesaenf@outlook.com

professores ofereçam suporte aos acadêmicos, tornando os sentimentos expressos e não reprimidos.

Palavras chaves: Educação em Saúde. Emoções. População privada de liberdade.

Referências

ALBUQUERQUE, Nathalie Guerra Castro; CAVALCANTE, Sylvia; FERREIRA, Karla Patrícia Martins. Percepções e afetos na prisão: análise de narrativas de presos e agentes penitenciários. **Psicologia & Sociedade**, v. 32, 2020.

LEITE, Natália Lemos. O CUIDAR DE PRESIDIÁRIOS: **A visão de acadêmicos de enfermagem**. Orientador (a): Prof^a. Ms^a. Lannuzya Veríssimo e Oliveira. 2013. 31f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológica e da saúde, 2013. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5218/1/PDF%20-%20Nat%C3%A1lia%20Lemos%20Leite.pdf>. Acesso em: 21/01/2022.

PINTO, G. HIRDES, A. O processo de institucionalização de detentos: perspectivas de reabilitação e reinserção social. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 10, n. 4, 2006.

SOARES, Ana Amélia Melo, et al. A prática de enfermagem junto à população carcerária. **CIAIQ2019**, v.2, p. 871-880, 2019.